



## ESTUDO SEMIÓTICO DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO: BASES PARA UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Susana Vieira

UFSC, Departamento de Expressão Gráfica  
Vieira.su@gmail.com

Diego Spagnuolo

UFSC, Departamento de Expressão Gráfica  
di.spagnuolo@gmail.com

Richard Perassi

UFSC, Departamento de Expressão Gráfica  
Richard.perassi@uol.com.br

### Resumo

Considerando-se os conceitos propostos nas categorias fenomenológicas da teoria Semiótica: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, e na segunda tricotomia, que caracteriza o signo como Ícone, Índice ou Símbolo, este artigo aborda a atuação em Design Gráfico na comunicação estabelecida por placas de sinalização turística de trânsito. Para cooperar com ações publicitárias de regulação e gerenciamento do trânsito em áreas turísticas, os projetos de Design Gráfico organizam a composição visual estético-simbólica, ampliando o potencial comunicativo das sinalizações de trânsito. Há uma base metodológica que é recorrente na composição geral das placas turísticas de trânsito, as quais apresentam uma mensagem geometricamente estilizada, composta por símbolos pictóricos ou textuais, de rápida leitura ou interpretação, porque consideram o acervo cultural do público, que foi previamente construído por diversos meios de comunicação.

**Palavras-chave:** design gráfico, semiótica, placas de sinalização, comunicação visual.

### Abstract/resumen

Considering the concepts proposed in the categories phenomenological theory Semiotics: Firstness, Secondness and Thirdness, and the second trichotomy, which characterizes the sign as icon, index or symbol, this article discusses the work in Graphic Design communication established by

signposts tourist traffic. Order to cooperate with advertising actions of regulation and management of traffic in tourist areas, the projects Graphic Design organize the visual composition aesthetic-symbolic, expanding the communicative potential of signaling traffic. There is a methodological basis that is recurrent in the overall composition of the plates tourist traffic, which present a message geometrically stylized, composed of textual or pictorial symbols, rapid reading or interpretation, because they consider the cultural background of the audience, which was previously constructed by various means of communication.

**Keywords:** graphic design, semiotics, sign boards, visual communication.

## 1 Introdução

O objetivo deste texto é descrever o processo de construção semiótica das placas de sinalização turística de trânsito, considerando-se a atuação do projeto informativo de Design Gráfico no processo de significação e comunicação da mensagem visual.

Para tanto, considera-se mais especificamente uma das placas do acervo de sinalização turística de trânsito do regimento brasileiro, descrevendo-a com base na teoria Semiótica, primeiramente decorrente dos estudos de Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerando-se três categorias diferentes nos fenômenos percebidos: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, e também a segunda tricotomia do signo que o classifica como: Ícone, Índice e Símbolo (PEIRCE, 2005).

A teoria peirceana propõe três fontes de dados para a composição das informações e do conhecimento. As sensações e os sentimentos constituem a primeira categoria fenomenológica, sendo denominada como “Primeiridade”. Os estímulos que a mente percebe como externos às sensações, aos sentimentos ou aos pensamentos constituem a segunda categoria fenomenológica, sendo denominada como “Secundidade”. As informações convencionais constituídas na cultura compõem a terceira categoria fenomenológica, sendo denominada como “Terceiridade”.

No âmbito da segunda tricotomia peirceana, um ícone é um signo que representa seu objeto por semelhança. Assim, um desenho de máquina fotográfica é um “Ícone”, porque apenas se assemelha ao seu objeto. Porém, considerando que o mesmo desenho foi feito com tinta sobre uma folha de papel, esse é um “Índice” de tinta e também de papel, porque em parte esses materiais participam da composição do desenho. Por fim, todas as convenções culturais ou significados relacionados ao ato

fotográfico, decorrentes da percepção do desenho, caracterizam seus aspectos simbólicos.

De acordo com Santaella (2007), Semiótica pode ser compreendida como a ciência geral de todas as linguagens. Tais linguagens, compostas por signos, compreendem não apenas as manifestações pertinentes à língua, porque envolvem também os intrincados meios utilizados pelos seres humanos para criar relações de comunicação. Assim, imagens, sinais, esquemas, gráficos, luzes, objetos, sons, gestos, cheiros, ou seja, tudo o que se faz perceber por intermédio da visão, do olfato, da audição, do paladar e do tato pode ser utilizado para estabelecer a comunicação.

A sinalização turística de trânsito comunica por meio de um processo de codificação influenciada pela maneira estético-simbólica (Primeiridade) como se estrutura a informação visível. Assim, a sinalização atua sempre como símbolo (Terceiridade), apesar de também se apresentar como estrutura icônica (Primeiridade). A mediação simbólica das placas toma por base o contexto cultural do público, concedendo ao mundo um significado e uma função. Isso estabelece a interface gráfico-simbólica, cuja presença (Secundidade) e a mensagem (Terceiridade) promovem a mediação das relações entre o homem e o mundo. Primeiramente, o mundo é constituído pela materialidade do artefato-placa (Secundidade), que serve de suporte para mensagem gráfica. Mas, o mundo (Secundidade) é principalmente constituído pelo espaço turístico, cuja administração pretende receber o público de modo culturalmente organizado.

## **2 O projeto de Design no processo de informação e comunicação**

O desenvolvimento do projeto de Design, de forma geral, pode ser apresentado em seis etapas metodológicas. Sendo essa estrutura uma das mais recorrentes, por gerar resultados lógicos num processo fundamentado em pesquisa. Segundo Meyer (2006), estas são: (1) Problemática, (2) Pesquisa (coleta e tratamento de dados), (3) Conceituação, (4) Geração e Seleção de Alternativas, (5) Desenvolvimento de Alternativas e, (6) Testes e Ajustes.

No entanto, tais etapas metodológicas apresentam-se de maneira geral, podendo não atender com excelência os diversos projetos. Assim, deve-se considerar que cada produto, na sua configuração, exige um desenvolvimento específico, diferenciado de outros produtos. Pois, o modo de produção, as qualidades e características, a função prática e estética e, o público alvo a quem se destina estão relacionados ao modo como o produto vai informar e se comunicar com o consumidor (NIEMEYER, 2009).

Dessa forma, é necessário atentar, não só para as etapas metodológicas padrão, mas, também, buscar compreender através da semiótica e dos elementos do design

gráfico, tudo aquilo que o produto pode significar. Para, então, identificar um processo padrão, numa categoria de produto, garantindo, até certo ponto, a comunicação desejada. Ou seja, deve-se estudar “os signos e os processos significativos na natureza e na cultura” (NOTH, 1995, p. 17), para identificar como os fenômenos, em suas categorias formais e universais, são apreendidos pela mente (SANTAELLA, 2002), gerando significação e sentido. Possibilitando a comunicação.

A seguir apresenta-se parte deste processo de informação e comunicação, fazendo-se uso do exemplo de uma placa de sinalização turística (Fig. 1), descrita semioticamente.

A Figura 1 trata-se da representação de uma placa de sinalização turística, que é indicativa de um lugar que apresenta uma vista admirável, sendo este local denominado como “mirante”.

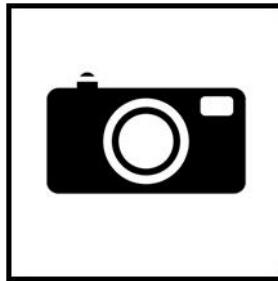


Figura 1: Placa turística de trânsito “Mirante”

A observação da representação na placa leva a reconhecer um conjunto gráfico que compõe um signo icônico de máquina fotográfica. Pois, representa de maneira icônico-figurativa ou por analogia, os elementos que, tradicionalmente, compõem uma máquina fotográfica (Fig. 2): (1) o retângulo escuro representa a caixa ou o corpo; (2) o círculo claro representa a lente; (3) o pequeno retângulo claro representa o visor, e (4) a pequena forma sobre o retângulo representa o botão acionador. O estilo da representação gráfica é estilizado seguindo a tendência de simplificação geométrica. Isso reforça seu caráter simbólico-comunicativo, reduzindo o efeito naturalista ou fotográfico, sem apelar para expressividade artística. A figura se apresenta como um “pictograma”, ou seja, representação esquemática e geometricamente simplificada.



Figura 2: Partes componentes da representação de máquina fotográfica.

O retângulo composto por linha preta emoldura o signo icônico ou pictograma, que é símbolo de máquina fotográfica. Essa moldura reforça o caráter comunicativo-

simbólico do conjunto. Pois, no âmbito da terceiridade, a cultura padronizou, por hábito, que as imagens inscritas em formas geométricas são símbolos, cuja função é comunicar uma informação racionalmente estruturada. De acordo com Uspënski (in: SCHAIDERMAN, 1979), é o enquadramento, a moldura que destaca a imagem como campo de significação. O signo percebido é, portanto, uma placa de sinalização, porque se trata de um modelo devidamente codificado e divulgado pela cultura. Isso determina seu caráter cultural e simbólico, havendo informações que, inclusive, atestam este tipo de símbolo como componente do acervo simbólico das “placas turísticas de trânsito” brasileiras.

Como é apresentado a seguir (Fig.3), o conjunto de símbolos de identificação turística, assim como outros conjuntos de signos, tende a seguir e apresentar um mesmo estilo gráfico. A lógica da construção de sentido desses símbolos é constante: um pictograma é composto com um ou mais signos, sendo contornado por uma forma geométrica.

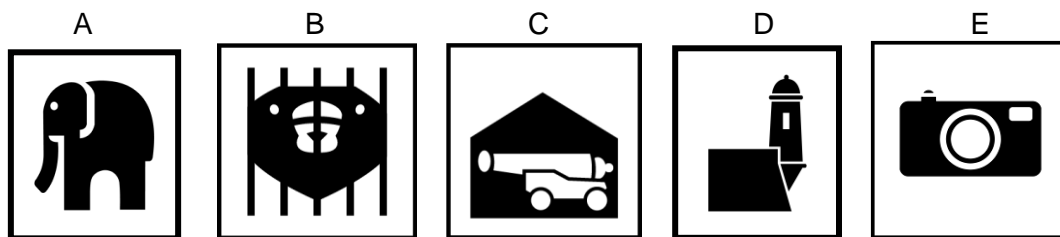


Figura 3: Placas turísticas - “Zoológico” (A; B); “Arquitetura Militar”(C; D), “Mirante” (E).

### 3 A estrutura gráfico-simbólica das placas de sinalização

As placas de sinalização, grosso modo, são semioticamente construídas sobre a mesma estrutura. Pois, geralmente, os pictogramas são projetados para estabelecer analogia com elementos já conhecidos, facilitando a comunicação da informação desejada. Todavia, o resultado pode ser mais ou menos analógico. Pois, há casos em que a simplificação gráfica se mostra mais abstrata. Por exemplo, na placa de trânsito que simboliza passagem de nível (Fig. 4). Outra diferenciação pode ocorrer no estilo de representação, por exemplo, a representação de elefante, na placa indicativa de zoológico (Fig. 4-B), é mais geometricamente estilizada e a representação de alce na placa indicativa de animais selvagens é mais naturalista (Fig. 4-C). A expressividade das representações sobre as placas varia, seja por questão de estilo ou por normas técnico-legais. Porém, de maneira geral, a lógica construtiva persiste.

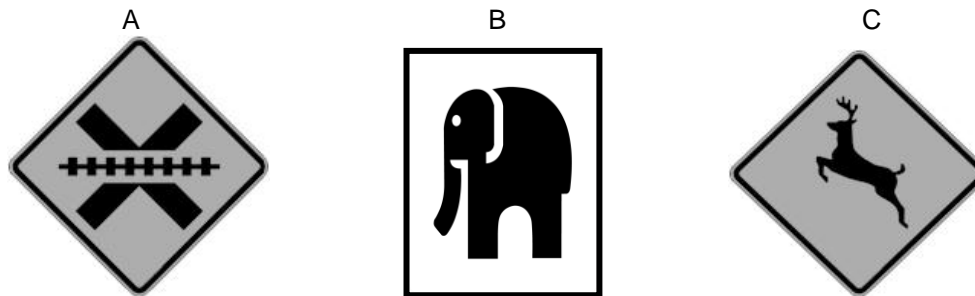


Figura 4: Placas de trânsito - “Passagem de nível” (A); “Zoológico (B); “Animais selvagens” (C).

Observando a relação visual entre a placa que indica pista irregular (Fig. 5-A) e a imagem do produto (chocolate) da marca *Lancy Lacta* (Fig. 5-B), percebe-se que o caráter gráfico-geométrico reforça a categorização simbólica do signo de trânsito. O exemplo evidencia que a base icônica do símbolo, por vezes, não é suficiente para comunicar o que o signo representa. Portanto, além da estilização geométrica, que ressalta a função simbólica do signo, é também necessária uma convenção explícita e amplamente divulgada, para relacionar o pictograma com o sentido pretendido que no caso é “pista irregular”.

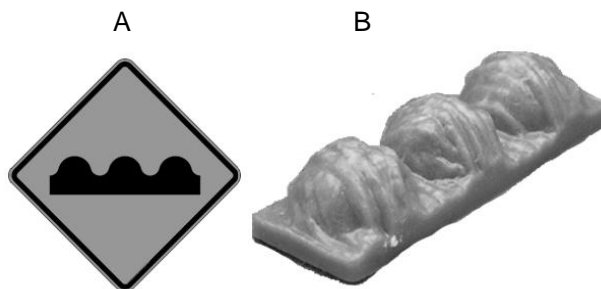


Figura 5: Placa de trânsito “Pista irregular” e imagem do chocolate da marca *Lancy Lacta*.

O que este estudo evidencia é o caráter simbólico das placas turísticas de trânsito, apesar dessas serem constantemente compostas a partir de ícones ou pictogramas figurativos. Há aspectos visuais caracterizando sua natureza simbólica, como a estética gráfico-geométrica, plana e simplificada nas cores e nas formas; os recortes e as molduras geométricas. No processo de composição de diferentes placas turísticas de trânsito, a recorrência de elementos e de procedimentos sugere as bases para uma proposição metodológica.

#### 4 Bases para uma metodologia de projeto

A sugestão de bases para uma proposição metodológica foi dividida em oito passos e é apresentada a seguir:

O primeiro passo (1) é a definição das funções de trânsito específicas para o projeto de sinalização, que é feita a partir da composição de um *briefing*, junto ao

emissor das mensagens turísticas sobre. Isso possibilita a definição do conjunto e dos temas das placas, embasando o desenvolvimento a pesquisa sobre os signos ou as imagens que serão apresentadas e também sobre a forma de apresentação das imagens e das placas.

O segundo passo (2) é uma consulta à legislação e aos manuais de regulamentação técnica, para conhecimento das determinações e convenções legais, complementando as informações para o projeto de apresentação das imagens e das placas de acordo com as normas legais.

O terceiro passo (3) é a escolha das imagens para a composição das placas de sinalização e a definição dos materiais e das técnicas utilizadas na produção das placas, de acordo com parâmetros legais, técnicos e econômicos.

O quarto passo (4) é a determinação de formatos, cores, formato e estilo das placas e dos pictogramas, figurativos ou ideográficos, de acordo com critérios legais e normas técnicas pesquisadas.

O quinto passo (5) é a composição gráfica dos projetos das placas, de acordo com os dados e as definições previamente determinadas.

O sexto passo (6) é a aprovação do projeto junto ao emissor das mensagens de sinalização.

O sétimo passo (7) é a composição do modelo prescritivo, definindo os requisitos e critérios de produção do suporte e da impressão das mensagens nas placas.

O oitavo passo (8) é o acompanhamento da produção e a entrega do produto ao cliente, emissor das mensagens produzidas em formato de placas.

## **5 Conclusão**

As placas de trânsito apresentadas como figuras deste texto, certamente, foram desenvolvidas a partir de uma metodologia de Design. De maneira recorrente, as metodologias de Design propõem a elaboração de um *briefing* junto ao cliente; o estudo do contexto social ou comercial e o conhecimento da legislação, que normaliza o tipo de produto que está sendo projetado.

Propõem, também, a orientação e a supervisão do processo de produção que transforma o projeto em produto. Portanto, parte dos passos apresentados anteriormente (Item 4) é prevista nas propostas metodológicas em geral. Todavia, o exercício diferenciado que este texto apresenta é o uso da teoria Semiótica para o estudo de produtos de Design que, neste caso, são placas de sinalização de trânsito.

Os recursos teórico-aplicados de Semiótica permitiram a observação sistemática e a interpretação do processo de construção visual e de significação dos pictogramas e das composições visuais das placas de trânsito. Assim, os procedimentos para

cumprir os passos intermediários de uma proposta metodológica de Design de placas de sinalização turística de trânsito, decorrem da leitura semiótica das placas estudadas. Essa leitura das placas já desenvolvidas orienta “a escolha das imagens para a composição das placas de sinalização”; “a determinação de formatos, cores, formato e estilo das placas e dos pictogramas, figurativos ou ideográficos”, e “a composição gráfica dos projetos das placas, de acordo com os dados e as definições previamente determinadas”.

O estudo semiótico realizado e as bases metodológicas apresentadas neste artigo contribuem para o desenvolvimento de placas de sinalização, mas não está limitado a isso, pois, com algumas alterações pode atender a outros projetos de produtos gráficos.

## Referências

MEYER, Guilherme Corrêa. **As Semelhanças e as Distinções no uso de Metodologia no Design Moderno e no Design Pós-Moderno**. In: P&D Design. Paraná, 2006.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 1995.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Ed. Thomson, 2002.

SCHNAIDERMAN, Bóris. **Semiótica Russa**, São Paulo: Perspectiva. 1979.